

APENAS 54,7% DAS CATEGORIAS RECOMPÕEM O INPC EM 2002

Em 2002, apenas 54,7% das negociações coletivas de trabalho resultaram em reajustes salariais equivalentes ou superiores à variação anual do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE), o que representa uma queda significativa em relação ao ano de 2001, quando cerca de 64% das categorias do painel então analisado conquistaram reajustes salariais iguais ou acima da inflação.

Os dados são do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – que desde 1996 realiza o balanço das negociações salariais do país. O resultado final de 2002 é semelhante ao verificado em 1997, quando 55% das categorias conquistaram reajustes iguais ou superiores ao INPC. Apenas em 1999, o percentual de categorias com a mesma conquista ficou abaixo deste patamar situando-se em 50%. Nos demais anos, os resultados obtidos foram: 1996, 60%; 1998, 65% e 2000, 67%.

Para a análise de 2002, o Banco de Dados Salariais do DIEESE acompanhou os resultados das negociações salariais de 499 categorias profissionais de todo país no decorrer do ano.

O painel analisado contempla os grandes setores econômicos e todas as regiões geográficas do país, exceto a Norte. O maior número de informações está concentrado na região Sudeste (46%), refletindo sua importância econômica para o país; 32% das informações são da região Sul e outros 12% do Nordeste. Foram avaliados ainda documentos de quinze categorias nacionais e de trinta do Centro-Oeste. Entre os setores econômicos, a indústria é a que concentra o maior número de informações (53%), seguida do setor de serviços (31,5%) e do comércio (12%). Também foram analisadas informações de acordos de trabalhadores rurais e do funcionalismo público.

Os dados das negociações salariais indicam que, assim como nos anos anteriores, o INPC-IBGE continua sendo parâmetro para as negociações salariais: cerca de 80% das categorias profissionais analisadas obtiveram reajustes salariais que se situam entre 2% acima e 2% abaixo desse índice (Tabela 1).

Das 273 categorias que obtiveram, no mínimo, reajustes equivalentes ao INPC-IBGE metade – ou seja, 138 – o ultrapassou, a maior parte delas (88%) em até 2%. Assim, das 499 categorias analisadas em 2002, apenas 3% obtiveram ganhos reais acima de 2% do INPC-IBGE, resultado bastante inferior aos 11% registrados em 2001 e aos 15% de 2000.

O balanço de 2002 aponta ainda que as tendências verificadas no primeiro semestre do ano com relação aos setores econômicos permanecem. Ou seja, a indústria e o comércio mantêm os melhores resultados: respectivamente, cerca de 65% e 63%, dos reajustes salariais observados igualaram-se ou ultrapassaram o INPC-IBGE.

Quanto ao setor de serviços, os dados de 2002 – quando 69% das categorias não conseguiram sequer, repor o INPC-IBGE – não apenas foram piores que o dos demais setores, como também o desempenho foi o mais fraco registrado nos últimos quatro anos. Em 1999, 58% ficaram aquém do índice; em 2000, 37% e em 2001, 43% (Tabela 2).

No que se refere à abrangência territorial, assim como aconteceu em 2000 e 2001, nenhuma das categorias profissionais com base nacional conquistou a reposição integral da inflação no ano de 2002. Quando se analisam os resultados das regiões geográficas, a exemplo dos anos de 1999 e 2001, a região Sul foi a que obteve os melhores resultados, com mais de 76% dos reajustes salariais iguais ou superiores ao INPC-IBGE (Tabela 3).

O registro de abonos salariais em 2002 manteve a tendência apontada no ano anterior, com poucas categorias conquistando essa forma de remuneração. Das 499 categorias profissionais que compõem o painel, apenas 62 a asseguraram. A exemplo do que ocorreu em anos anteriores, em mais da metade (37) dos casos o abono salarial serviu como forma de compensar reajustes inferiores ao índice de preços.

Por fim, vale observar que 36 categorias profissionais parcelaram seus reajustes salariais, de forma a incorporá-los aos salários entre a data-base e o mês subsequente. Vinte destas categorias pertencem ao setor de serviços.

ICV-DIEESE

De acordo com o Índice de Custo de Vida calculado pelo DIEESE, apenas 50% das categorias profissionais conseguiram recompor o poder aquisitivo dos salários. Esse resultado é inferior ao apresentado quando da comparação com o INPC-IBGE, apesar de, na maior parte do ano, o ICV ter apresentado variações inferiores

às do INPC. Esse comportamento justifica-se porque os três meses em que os acumulados anuais do ICV-DIEESE superaram os do INPC-IBGE – fevereiro, maio e junho – concentram 43% das categorias profissionais que compõem o painel analisado (Tabelas 4 a 6).

NOTAS METODOLÓGICAS

O painel analisado é composto por informações coletadas em matérias publicadas pela imprensa e nos acordos e convenções coletivas enviados por entidades sindicais ao DIEESE.

Assim, embora representem um número significativo de trabalhadores e abranjam as principais negociações salariais praticadas no Brasil, as informações não foram selecionadas através de critérios de amostragem. Isso significa que os resultados aqui apresentados não são passíveis de generalização ou extrapolação.

Além disso, as referências a anos anteriores baseiam-se em outros painéis, constituídos pelas informações então disponíveis. Desta forma, ainda que as tendências gerais das negociações salariais sejam captadas em cada um dos painéis, não se pode interpretá-los como séries históricas, dado que sua composição é variável, contemplando, em cada ano, diferentes unidades de negociação.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O INPC-IBGE
BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

REAJUSTE CONQUISTADO EM RELAÇÃO AO INPC	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL
ACIMA DO INPC	138	27,66
MAIOR QUE 5%	3	0,60
MAIOR QUE 4% E MENOR QUE 5%	6	1,20
MAIOR QUE 3% E MENOR QUE 4%	3	0,60
MAIOR QUE 2% E MENOR QUE 3%	5	1,00
MAIOR QUE 1% E MENOR QUE 2%	15	3,01
MAIOR QUE 0% E MENOR QUE 1%	106	21,24
IGUAL AO INPC	135	27,05
DE 0% A 1% A MENOS	75	15,03
ENTRE 1% E 2% A MENOS	65	13,03
ENTRE 2% E 3% A MENOS	44	8,82
ENTRE 3% E 4% A MENOS	15	3,01
ENTRE 4% E 5% A MENOS	18	3,61
MAIS QUE 5% A MENOS	9	1,80
ABAIXO DO INPC	226	45,29
TOTAL	499	100,00

Fonte: DIEESE– Banco de Dados Sindicais

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

VARIAÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		TRABALHADORES RURAIS		FUNCIONALISMO PÚBLICO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O INPC	87	32,95	8	13,56	28	17,83	14	82,35	1	50,00	138	27,66
IGUAL AO INPC	84	31,82	29	49,15	21	13,38	1	5,88	0	0,00	135	27,05
MENOR QUE O INPC	93	35,23	22	37,29	108	68,79	2	11,76	1	50,00	226	45,29
TOTAL	264	100,00	59	100,00	157	100,00	17	100,00	2	100,00	499	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS SEGUNDO REGIÃO GEOGRÁFICA EM RELAÇÃO AO INPC-IBGE
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

VARIAÇÃO	NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O INPC	15	29,14	5	16,67	44	18,97	74	46,25	0	0,00	138	27,66
IGUAL AO INPC	9	14,52	3	10,00	75	32,33	48	30,00	0	0,00	135	27,05
MENOR QUE O INPC	38	61,29	22	73,33	113	48,71	38	23,75	15	100,00	226	45,29
TOTAL	62	100,00	30	100,00	232	100,00	160	100,00	15	100,00	499	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS EM COMPARAÇÃO COM O ICV-DIEESE
BRASIL - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

REAJUSTE CONQUISTADO EM RELAÇÃO AO INPC	TOTAL DE CATEGORIAS	PERCENTUAL
ACIMA DO ICV	249	49,90
MAIOR QUE 5%	6	1,20
MAIOR QUE 4% E MENOR QUE 5%	4	0,80
MAIOR QUE 3% E MENOR QUE 4%	9	1,80
MAIOR QUE 2% E MENOR QUE 3%	64	12,83
MAIOR QUE 1% E MENOR QUE 2%	56	11,22
MAIOR QUE 0% E MENOR QUE 1%	110	22,04
IGUAL AO ICV	1	0,20
DE 0% A 1% A MENOS	125	25,05
ENTRE 1% E 2% A MENOS	48	9,62
ENTRE 2% E 3% A MENOS	46	9,22
ENTRE 3% E 4% A MENOS	14	2,81
ENTRE 4% E 5% A MENOS	9	1,80
MAIS QUE 5 % A MENOS	7	1,40
ABAIXO DO ICV	249	49,90
TOTAL	499	100,00

Fonte: DIEESE– Banco de Dados Sindicais

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR SETOR DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO ICV-DIEESE
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

VARIAÇÃO	INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		TRABALHADORES RURAIS		FUNCIONALISMO PÚBLICO		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O ICV	151	57,20	32	54,24	52	33,12	14	82,35	0	0,00	249	49,90
IGUAL AO ICV	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00	1	0,20
MENOR QUE O ICV	113	42,80	27	46,76	105	66,88	3	17,65	1	50,00	249	49,90
TOTAL	264	100,00	59	100,00	157	100,00	17	100,00	2	100,00	499	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DOS REAJUSTES SALARIAIS POR REGIÃO EM RELAÇÃO AO ICV-DIEESE
BRASIL – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

VARIAÇÃO	NORDESTE		CENTRO-OESTE		SUDESTE		SUL		NACIONAL		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
MAIOR QUE O ICV	32	51,61	11	36,67	116	50,00	89	55,63	1	6,67	249	49,90
IGUAL AO ICV	0	0,00	0	0,00	1	0,43	0	0,00	0	0,00	1	0,20
MENOR QUE O ICV	30	48,39	19	63,33	115	49,57	71	44,38	14	93,33	249	49,90
TOTAL	62	100,00	30	100,00	232	100,00	160	100,00	15	100,00	499	100,00

Fonte: DIEESE – Banco de Dados Sindicais